



Grupo Parlamentar

OS APOIOS COMUNITÁRIOS NA AGRICULTURA **ACORIANA**

Eficiência nos pagamentos das ajudas comunitárias

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

Os apoios comunitários existem em resultado de um conjunto de disposições e orientações políticas da Comunidade Europeia que implicam a reduções do rendimento dos Agricultores.

São as opções e as decisões de política externa expressas nas sucessivas reformas da PAC que mais influenciam na descida dos preços dos produtos pagos aos Agricultores.

Assim sendo, o principal objectivo destes apoios é o de compensar a diminuição do rendimento dos Agricultores Europeus, mas nunca equilibram integralmente as diminuições verificadas, normalmente compensam entre 40 a 60% as perdas de rendimento.

Antes de mais, convém referir que os Agricultores sempre foram contra estes apoios, nunca os quiseram, preferiam em alternativa que pudessem vigorar preços justos pelos seus produtos.



Grupo Parlamentar

Todavia, várias têm sido as contrariedades no processo do efectivo pagamento aos agricultores destas ajudas.

Contrariedades que têm ocorrido nos últimos anos e que persistem.

No ano transacto, o Governo Regional assegurou que o processo de pagamento das ajudas relativas a 2007 seria regularizado, isto é, refugiou-se no futuro, atirando a bola para a frente.

No entanto, a história repete-se e os atrasos nalgumas ajudas sucedem-se quebrando as expectativas dos Agricultores.

Mais uma vez, a maior parte destas ajudas não foi paga nas datas anunciadas, implicando grandes dificuldades na vida dos Agricultores, em particular, no cumprimento dos seus compromissos financeiros, como sejam, o pagamento das rendas agrícolas, dos factores de produção ou dos diversos acordos financeiros com as Instituições de Crédito.

Aliás, percebe-se que para muitas explorações, o dinheiro das ajudas de 2008 já está comprometido e, portanto, a primeira data a ser divulgada para pagamento das ajudas da campanha 2008/2009 será a data que os Agricultores irão estabelecer para pagamento dos seus compromissos.

Isto significa que o atraso das ajudas, mesmo só de um dia, provoca prejuízos financeiros aos Agricultores.

Mais uma vez, a informação demora a surgir em tempo útil. Os Agricultores não sabem porque não receberam algumas das ajudas e os Governos Regional e da República não os informam das razões dos adiamentos.

A par disto, crescem as dificuldades dos Agricultores em comunicar com a entidade pagadora, por vezes são atirados de balcão para balcão tipo bola de ping pong sem obterem qualquer esclarecimento.

Também, a informação explicativa dos montantes recebidos tarda em chegar e não é percebível ao Agricultor. O texto assemelha-se a um telegrama codificado.

Inexplicavelmente, os controlos de campo às ajudas do ano de 2007 ainda não ocorreram, o que irá originar mais atrasos no pagamento das mesmas.

Confrontados com estas complicações, os Agricultores sentem-se, negativamente, afectados na previsibilidade, na competitividade e na sustentabilidade da sua actividade.

Para mais, estas circunstâncias têm contribuído para elevar o descrédito sobre esta actividade, diminuir a iniciativa agrícola e acentuar a tendência de saída de activos agrícolas.



Grupo Parlamentar

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

Por tudo isso, é necessário que esta Assembleia aprove esta comunicação política à Administração Regional e da República, manifestando, deste modo, a sua preocupação sobre a eficácia no pagamento dos apoios comunitários.

Disse

António Ventura

12/03/2008